

## **NOTA TÉCNICA - SES - Superintendência de Imunizações e Vigilância das Doenças Imunopreveníveis - Nº 07/2023**

Recife, 10 de novembro de 2023

**Assunto:** Orientação e conduta dos serviços de vigilância e atenção à saúde em relação aos casos suspeitos/ surto de meningite viral no Estado de Pernambuco

A meningite viral (MV) é um processo inflamatório das meninges que pode ser causado por diversos vírus, sendo os mais frequentes os enterovírus. Nessa infecção a transmissão se dá principalmente pela via fecal-oral, podendo ocorrer também por via respiratória. O período de incubação é entre 7 e 14 dias, podendo variar de 2 a 35 dias. Quanto ao período de transmissibilidade, os enterovírus são eliminados pelas fezes por diversas semanas e pelas vias aéreas superiores por 10 a 15 dias.

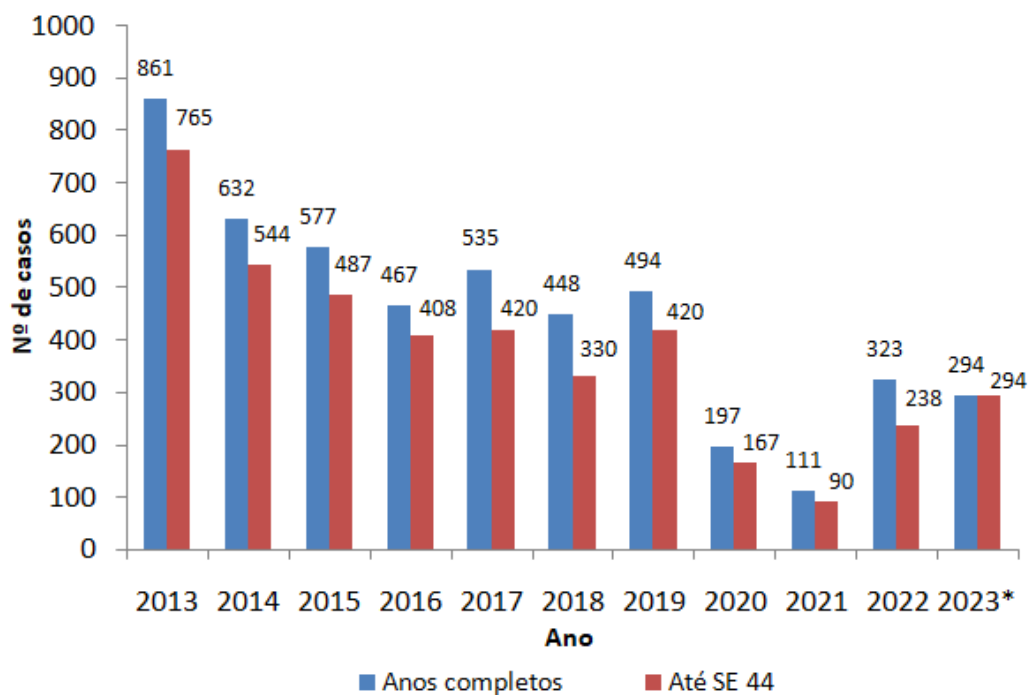
### **Dados epidemiológicos de meningite viral**

No dia 20/09/2023, a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (SES-PE) recebeu a notificação de um surto de meningite viral em uma escola privada no Recife e a partir de então outras escolas também privadas notificaram casos suspeitos da doença, para a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do Recife. Diante disso às vigilâncias das duas instituições investigaram os casos e adotaram as medidas de prevenção e controle nas escolas. Analisando os dados da investigação, concluiu-se que ocorreu um surto de meningite viral, envolvendo 05 crianças de 2 a 6 anos de idade que estudavam em uma escola do Recife, todos com boa evolução clínica.

A continuidade da investigação identificou surto em mais duas escolas devido à ocorrência de dois casos em cada uma delas, com o mesmo perfil da escola anterior. A investigação laboratorial dos surtos identificou o enterovírus como o responsável pelos casos em duas delas. Nas demais escolas em que foi confirmado caso de meningite viral não se caracterizou surto. Durante todo esse período até a presente data as três escolas foram monitoradas, sem registro de casos novos, com data de início dos sintomas do último caso em 05/10/2023, sendo encerrado o surto nessas escolas.

Em 2023, até a semana epidemiológica (SE) 44, foram confirmados 294 casos de meningite viral em Pernambuco. Descrevendo a série histórica ocorreu redução do número de casos durante o período da pandemia da covid-19, e a partir de 2022 houve aumento da ocorrência da doença, voltando gradativamente a valores observados em anos anteriores (figura 1).

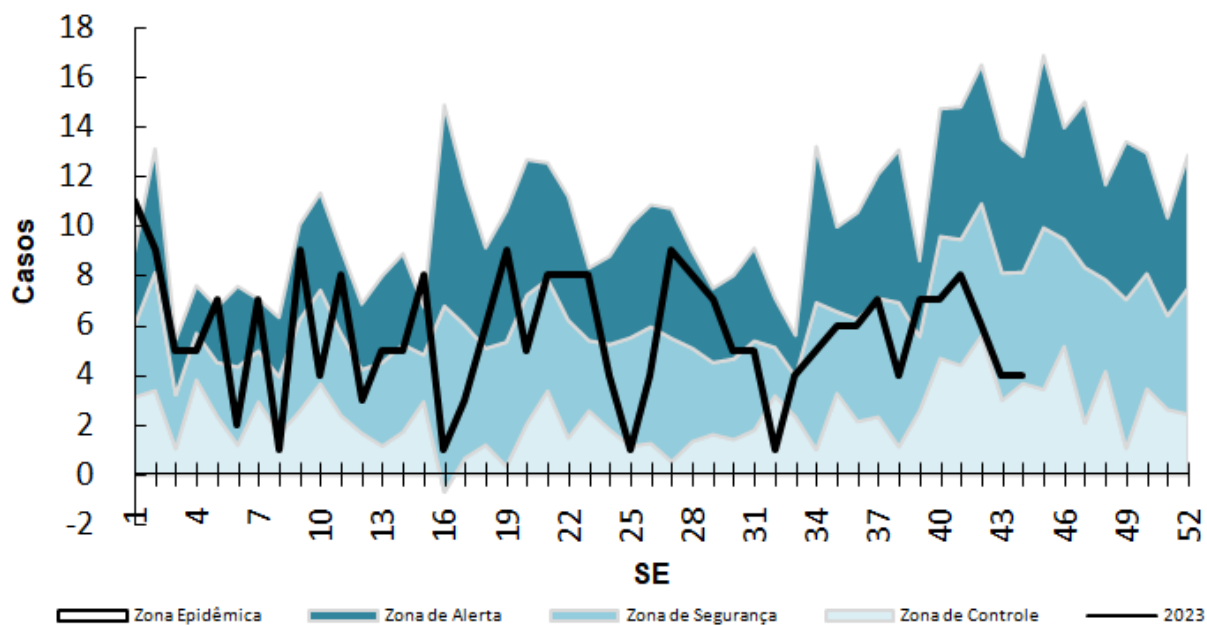
Figura 1. Número anual de casos confirmados de meningite viral por período (até a SE 44 e ano completo). Pernambuco, 2013 a 2023\*



Fonte: SINAN/SEVSAP/SES-PE. Dados atualizados em 07/11/2023, sujeitos à alteração

Analisando os dados de meningite viral no Estado, através do corredor endêmico (figura 2), verifica-se que esse aumento corresponde à sazonalidade e comportamento habitual da doença.

Figura 2. Corredor endêmico de casos suspeitos de meningite viral atendidos no hospital de referência. HCP/Pernambuco, 2013 a 2023 (até a SE 44)\*



Fonte: Hospital Correia Picanço-HCP/SES-PE. Dados atualizados em 06/11/2023, sujeitos à alteração

Vale salientar que os indicadores da meningite viral no Recife apresentam o mesmo padrão do Estado, com comportamento endêmico até o presente momento. No entanto, as vigilâncias da SES-PE e da SMS do Recife continuam atentas e monitorando o comportamento da doença.

## **Diagnóstico de meningite viral**

O quadro clínico é caracterizado por cefaleia, febre, vômitos e rigidez de nuca, associado a um bom estado geral. Quando a meningite se dá pelos enterovírus, podem surgir outros sintomas intestinais além do vômito (diarreia, dor abdominal) e/ou respiratórios. A evolução geralmente é benigna, não ocorrendo complicações nem evolução para o óbito.

O diagnóstico laboratorial se baseia no exame da citologia e bioquímica do líquido cefalorraquidiano (LCR), que geralmente é límpido, apresentando baixa celularidade (5 a 500 leucócitos/mm<sup>3</sup>), com predomínio de linfócitos; glicose e proteína normais ou com discreta alteração.

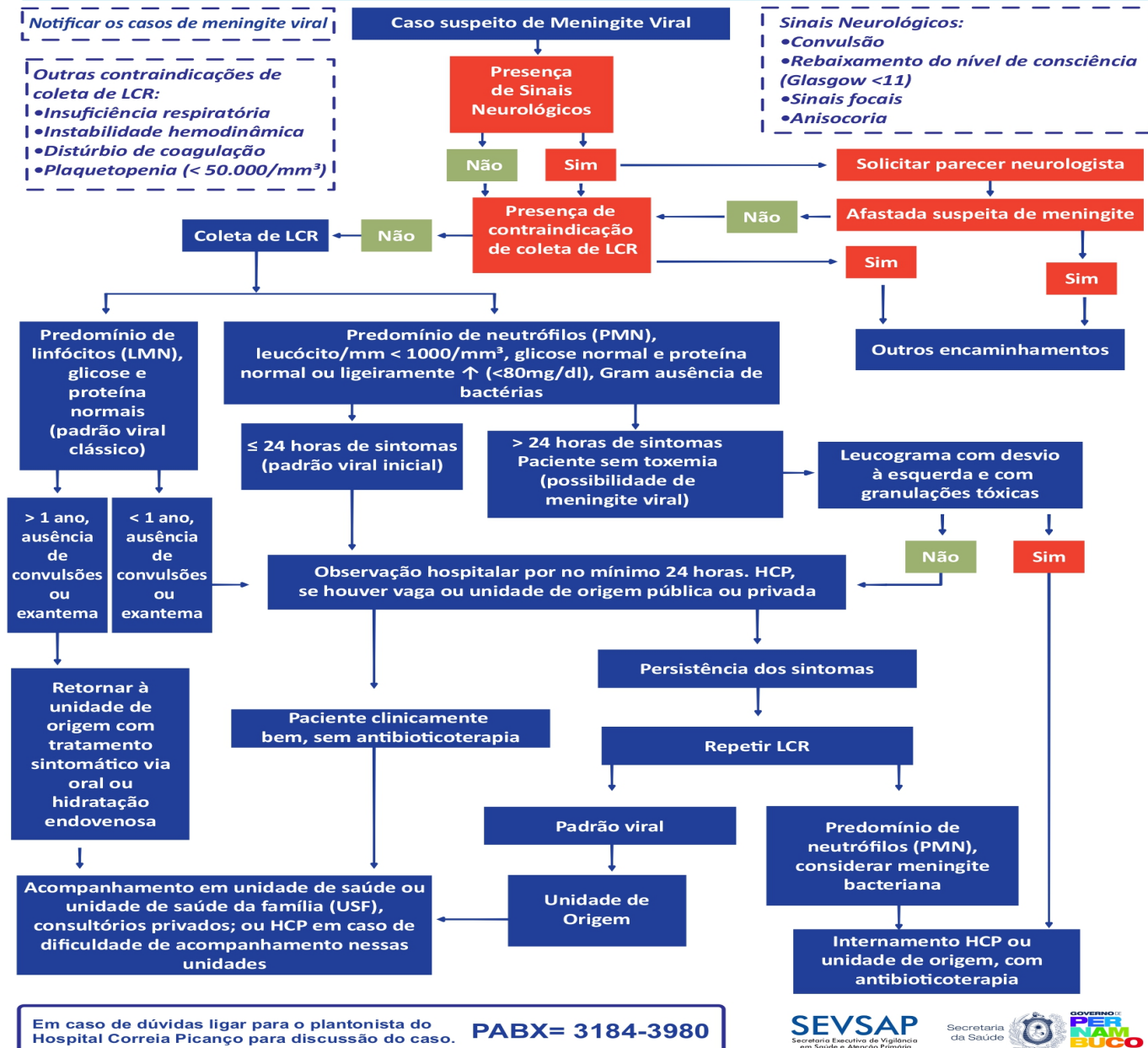
Quando a coleta é realizada precocemente (até 24h do início dos sintomas) pode ocorrer predomínio dos neutrófilos, porém sem alterações importantes da glicose e proteína. Nessas situações, recomenda-se observação da evolução clínica do paciente, realização de segunda coleta de LCR e repetição do exame, para identificação do padrão habitual. Na ausência da segunda punção, deve-se considerar a evolução clínica e antecedente epidemiológico.

## **Manejo clínico de casos de meningite viral**

Diante de um paciente com suspeita de meningite viral, deve ser seguido o fluxograma de manejo clínico abaixo.

# Orientação de condutas para meningites virais em pediatria

Criança acima de 1 ano com febre, cefaleia intensa, vômitos em jato, rigidez de nuca, sinais de irritação meníngea (Kerning e Brudzinski), convulsões e/ou manchas vermelhas no corpo.  
Em crianças < 1 ano é importante considerar sinais de irritabilidade, como choro persistente e abaulamento de fontanela



## Vigilância epidemiológica

### Definição de caso de meningite viral:

- Todo caso suspeito cujo diagnóstico seja confirmado por meio dos exames laboratoriais específicos: isolamento viral e/ou PCR.
- Todo caso suspeito com exame quimiocitológico do LCR sugestivo de meningite viral.
- Todo caso suspeito que apresente história de vínculo epidemiológico com caso confirmado laboratorialmente para vírus causador de meningite por um dos exames específicos, mas que não tenha realizado nenhum deles.
- Todo caso suspeito com clínica sugestiva de meningite viral.

### Definição de surto de meningite viral:

· Ocorrência de mais de um caso de MV relacionados no tempo, em familiares ou ambientes fechados e/ou aglomerados de casos no território e/ou mudança do comportamento habitual da doença.

**Observação:** Para confirmar o vínculo epidemiológico entre dois casos de meningite viral (enterovírus), é necessário que o intervalo de tempo entre o contato e o adoecimento do segundo caso seja  $\leq 15$  dias.

A meningite é doença de notificação imediata (Portaria GM/MS nº 217, 01/03/2023 e Portaria SES/PE nº 660 de 17/10/2022), e todo caso deve ser notificado na plataforma do CIEVS-PE (<https://www.cievspe.com/notifique-aqui>), anexando a ficha epidemiológica.

Nos casos isolados de MV, a Secretaria Municipal de Saúde do município de residência deve investigá-los, verificar o surgimento de novos casos e, na maioria dos casos, não existe necessidade de medidas de prevenção e controle específicas.

### **Diante de um surto de meningite viral devem ser realizadas as seguintes ações:**

- Notificação da ocorrência do surto em ambientes fechados, especialmente em escolas;
- Investigação epidemiológica imediata dos casos suspeitos notificados, existência de vínculo entre eles e ocorrência de novos casos. Para estudo da etiologia viral é necessário enviar para o laboratório de referência amostra clínica de alguns casos, em se tratando de enterovírus, LCR e fezes;
- Investigação de possíveis fatores de risco para a transmissão do vírus no ambiente estudado;
- Adoção de medidas de prevenção e controle;
- Acompanhamento da situação epidemiológica do surto e divulgação da situação epidemiológica e ações realizadas.

**Observação:** Para surtos em locais fechados, considera-se encerrado quando na ausência de novos casos após 15 dias do contato com o último caso.

### **Orientações para prevenção**

- Manter a higienização pessoal (lavagem das mãos) e dos alimentos antes da ingestão;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal;
- Evitar aglomerações e locais fechados;
- Aparecendo sinais e sintomas de meningite, procurar unidade de saúde e não frequentar a escola pelo período de transmissão da doença;
- Não tomar medicação sem orientação médica.

### **ATENÇÃO:**

- Em casos de meningite viral NÃO há indicação de quimioprofilaxia para os seus contatos e nem o fechamento de escolas.
- Para mais informações sobre as ações de vigilância acessar o protocolo de fluxos e rotinas das meningites disponível no site do CIEVS-PE (<https://www.cievspe.com/informacoes-estrategicas>).

Em caso de dúvidas, entrar em contato com a Área Técnica de Vigilância das Meningites da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, em dias úteis, pelo número (81) 3184-0224, (81) 3184-0225 ou e-mail: [meningite.pe@gmail.com](mailto:meningite.pe@gmail.com). E nos finais de semana e feriados, o CIEVS-PE pelo número (81) 99488-4267 (plantão 24h para profissionais de saúde) ou e-mail: [cievs.pe.saude@gmail.com](mailto:cievs.pe.saude@gmail.com).

Jeane Tavares Torres



Documento assinado eletronicamente por **Jeane Tavares Torres**, em 10/11/2023, às 16:40, conforme horário oficial de Recife, com fundamento no art. 10º, do [Decreto nº 45.157, de 23 de outubro de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.pe.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.pe.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **43222813** e o código CRC **413BBD09**.

## **SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO**

Rua Dona Maria Augusta Nogueira, 519, - Bairro Bongí, Recife/PE - CEP 50751-530, Telefone: